

# **TESE: DESATANDO NÓS, QUEBRANDO CORRENTES: AS ASSEMBLEIAS INDÍGENAS NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DO MOVIMENTO INDÍGENA NO CEARÁ**

**Orientador:** Prof. Dr. Cláudio Ubiratan Gonçalves

**Doutoranda:** Luana Elis Oliveira Pinto

## **RESUMO**

O trabalho que ora apresentamos propõe uma análise sobre as Assembleias Indígenas, a partir da compreensão da forma e função espacial destes eventos para o processo de territorialização dos povos indígenas articulados ao Movimento Indígena no Estado do Ceará. Destaca-se a importância deste espaço na articulação de estratégias políticoespaciais que resultaram na alteração/transformação do lugar social dos povos indígena no contexto estadual, regional e nacional. Este quadro começa a ser desenhado durante a década de 1980, período histórico de grande importância para a organização das lutas indígenas em sua mutiescalaridade. No Ceará, o discurso predominante de desaparecimento desse segmento populacional passa a ser contestado ao evidenciar-se o “aparecimento” de agrupamentos indígenas em processo de retomadas étnicas e territoriais, atravessando contextos socioespaciais distintos, dispersos geograficamente e que passam a ser fortalecidos a partir de 1994, quando da realização da I Assembleia Estadual dos Povos Indígenas do Ceará. A AEIs oportunamente transforma-se em espaços aglutinadores das demandas dos povos indígenas, convergindo às lutas locais, mediadas inicialmente pela ação de agentes indigenistas não-governamental, em um espaço de articulação, atuação e construção de políticas indígenas em nível estadual. Esta tese busca defender que, ao longo das últimas três décadas, as Assembleias Estaduais Indígenas contribuíram para o aparecimento político destes povos que vivenciavam/vivenciam processos de emergências étnicas e para a organização dos mesmos na articulação das resistências territoriais, reunindo as multi/transterritorialidades indígenas visando a demarcação de suas terras e a construção de políticas públicas específicas. Este conjunto de fatores, contribuiu para a fundação do autointitulado Movimento Indígena do Ceará (MIC) que se destaca pela sua autonomia e protagonismo político em relação ao cenário político indígena nacional e regional.

**Palavras-chave:** Resistências. Assembleias indígenas. Movimento Indígena do Ceará. Territorialização.